

Estratégias pedagógicas com textos literários mediados por *WhatsApp* para o ensino do inglês

Pedagogical strategies with literary texts mediated by WhatsApp for English teaching

 Carla Moreira de Sousa Freire *
María Andrea Guisen **

Recebido em: 14 jun. 2021
Aprovado em: 23 jan. 2022

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar a prática de textos literários mediados pelo WhatsApp para a aprendizagem do inglês, no Brasil. Os textos literários são recursos, e também materiais didáticos valiosos para o ensino, aprendizagem e aquisição de línguas estrangeiras. O objeto de análise constrói-se por meio do estudo de caso de uma escola pública de ensino médio de Brasília, utilizando uma metodologia qualitativa e técnicas etnográficas de coleta e análise de informações. Os resultados mostram a possibilidade de obtenção, por parte dos alunos, de dados pelo celular, e seu fácil acesso pela web, pois permite ao aparelho realizar várias tarefas on-line ao mesmo tempo, aumentando os benefícios obtidos dos textos literários para o aprendizado do inglês. A estratégia pedagógica permite usos criativos, variados e diversificados de ambas as estruturas em sua combinação. Porém, o WhatsApp deixa em evidência algumas das dificuldades que complicam o processo educativo. Essas são interpretadas como desafios pelos participantes, ou seja, aqueles que resolvem as atividades por meio das quais são aplicadas as estratégias pedagógicas. Nas conclusões, reflexivas e positivas, conclui-se que são condescendentes com o método comunicativo de ensino, pois o mesmo melhora a capacidade flexível, o processo de aprendizagem lúdica e grupal, e o seu potencial para o desenvolvimento eficaz das capacidades de comunicação e desenvolvimento de diferentes competências como a literária ou linguística, a pragmática e/ou cultural; graças, sobretudo, à sua capacidade de conectar literatura, língua e cultura. Por fim, resulta na enunciação de diretrizes para a aplicação de boas práticas.

Palavras-chave: Textos literários. Aprendizagem móvel. WhatsApp. Inglês. Ensino de linguagem comunicativa.

Abstract: Analyze the practice of literary texts mediated by WhatsApp method for English learning in Brazil. Literary texts are resources and didactic material valuable for teaching, learning and acquisition of foreign languages. The object of analysis constructs through the case study of a public high school in Brasília, using a qualitative methodology and ethnographic techniques of collection and analysis of information. The results show the obtainability that students have cellphone and its easy access for web that permits the device to carry out various tasks online at the same time, increase the benefits of literary texts for English learning. The pedagogic strategy allows creative, varied and diversity uses of both structures in their combination. However, the WhatsApp leaves in evidence some of the difficulties that complicate the educational process. These are interpreted as challenges by the participants, that is, those who solve the activities through which the pedagogical strategies are applied. In the conclusions, thoughtful and positive, it follows that it is condescending to communicative method of teaching, improves the flexible cover, group and playful learning process and its potential for the effective development of communication skills and development of different competences such as the literary, the linguistic, the pragmatic and the cultural; thanks, about all, to its ability to connect literature, language and culture. Finally, results in the enunciation of guidelines for application of good practice.

Keywords: Literary texts. Mobile learning. WhatsApp. English Communicative Language Teaching..

* Carla Moreira de Sousa Freire é doutoranda em Educação pela Universidad Nacional de Rosário, Argentina. Professora da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal. Contato: carlafreire@edu.se.df.gov.br;

** María Andrea Guisen atua no Instituto de Estudios Sociales – InES (CONICET-UNER), Paraná, Argentina. Contato: maguisen@conicet.gov.ar

Introdução

O inglês é a língua mais usada no comércio, e nos negócios, na política, e nas artes, e na ciência e tecnologia em todo o mundo. Os estados regionais em geral, e o Brasil em particular, a reconhecem como uma linguagem de acesso à informação, à comunicação global no mundo, e com o mundo. Nessa perspectiva, o Brasil a inclui nos níveis de ensino fundamental, médio e graduação da rede pública.

Nas diretrizes curriculares para o ensino de uma língua estrangeira presentes no documento Parâmetros Nacionais Curriculares do Ensino Médio (PCN), segundo Brasil (1998), sugere-se que o ensino de uma língua estrangeira deve ter como ponto de partida a abordagem do texto em interação real para o desenvolvimento integral das habilidades comunicativas (leitura, fala, escrita e escuta). É literalmente expresso que “é preciso trabalhar a linguagem como um discurso (oral e/ou escrito) entendido como prática social significativa” (p.31).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB / 1996 (Art. 36, Seção I, Art. 26, Seção V) determina a oferta da língua estrangeira obrigatória e da opcional nos níveis primário e secundário. A maioria das escolas escolhe o inglês como língua estrangeira obrigatória para a escola Primária e o inglês e/ou espanhol como opcionais para o nível médio. Neste último, em particular, o foco está no desenvolvimento das diferentes habilidades de comunicação que dizem respeito ao uso da língua inglesa: compreensão de leitura (leitura), compreensão auditiva (ouvir), expressão escrita (escrita), e expressão oral (fala). O objetivo é que os alunos transcendam a associação de Memória e incorporem o vocabulário e a gramática da língua por meio da comunicação em contextos situados na vida cotidiana.

Nesse sentido, Mendonza e Fillola (2015) reconhecem os textos literários como um valioso material didático para a formação linguística dos alunos. Eles argumentam que a grande riqueza linguística e expressiva que caracteriza as obras literárias se reflete em vários níveis da linguagem (lexical, morfossintático, sintático-discursivo, semântico e pragmático) dependendo do gênero, estilo, autor, etc.

No ensino da língua inglesa, textos historicamente literários têm sido abordados por meio de mídias, e suportes “tradicionais”, como vídeos na TV, diálogos ouvidos, canções gravadas em fitas cassete, e leitura de poemas distribuídos em papel fotocopiado.

O advento das TICs e, principalmente, da web, permitiu a geração de experiências de aprendizagem colaborativa com falantes nativos da língua objeto da aprendizagem. A observação, em tempo real de ambientes culturais nos quais a língua circula, e é posta em prática, como, por exemplo, uma folha, uma conferência, um

programa de TV ou rádio; como também o acesso a diversos vídeos, filmes, músicas e textos em inglês, permitem um contato quase que direto à língua e à cultura, possibilitando a visitação e a interação (em fóruns, por exemplo) em sites produzidos por falantes nativos.

De acordo com o plano, formula-se que as práticas educacionais mediadas pelas TICs podem favorecer a abordagem de textos literários como material pedagógico para a aprendizagem da língua inglesa (DARDIG, 2015), facilitar o desenvolvimento integral das habilidades de comunicação, e melhorar a linguagem como prática social significativa.

O planejamento e a disponibilização de práticas educacionais mediadas pelas TICs para o método de textos literários nos processos de aprendizagem da língua inglesa vêm de um campo completo de possibilidades e desafios para o professor. Propostas que incluem o uso das TICs na escola podem atingir seus objetivos educacionais sempre e quando os professores fizerem uso criterioso do potencial da ética tecnológica no contexto de um planejamento pedagógico e didático que eles façam (DEMO, 2008).

Alguns dos recursos mais utilizados no ensino de línguas em escolas públicas são: *notebooks*, projetores, e lousas digitais interativas, todos administrados pelo Estado; e algumas das TICs baseadas na *web*: *Wikis* (Wikipedia), *Blogs* (Não proibir celulares nas escolas, Permitir que os alunos os usem, BBC aprendendo inglês, Revolução da gramática inglesa), Google (mecanismo de pesquisa, *Drive*, *Maps*), redes sociais (*Instagram*, *Facebook*, *Pinterest*) e *Youtube*, todas grátis.

Nesse contexto sociotecnológico, que tem como foco a língua inglesa no Brasil, a combinação de recursos se expressa por: textos literários e *WhatsApp* para mediar práticas educacionais, utilizando uma estratégia influente e condescendente com o Método Comunicativo (KRIEGL, 2015). Assim, o objetivo deste artigo é descrever uma investigação na qual, a partir dessa hipótese, foram levantadas as seguintes questões que estimularam o seu desenvolvimento:

- a. Quais as possibilidades e desafios que as práticas mediadas pelo *WhatsApp* proporcionam na abordagem dos textos literários para o ensino e aprendizagem do inglês como língua estrangeira?
- b. Você é condescendente com o Método Comunicativo de educação?
- c. Quais características distinguem as boas práticas educacionais desenvolvidas nessa estratégia didática?

Para a análise das práticas mediadas pelo *WhatsApp* para a abordagem de textos literários no ensino e aprendizagem de inglês como Língua Estrangeira, propôs-se: 1) revelar as possibilidades e desafios que

envolvem a realização desta estratégia didática; 2) validar sua condescendência com o Modelo Comunicativo de ensino e aprendizagem; 3) identificar as características das boas práticas educativas desenvolvidas com esta estratégia pedagógica.

A pesquisa foi desenvolvida no contexto do doutorado em Humanidades e Artes com especialização em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Rosário (UNR) entre os anos de 2017 e 2019, quando ocorreu a pandemia de COVID-19 e o papel fundamental que as TICs teriam quando os sistemas educacionais mundiais tiveram que reconsiderar as formas de ensino e aprendizagem em condições de Isolamento Social Obrigatório e Preventivo (AISPO).

Embora este trabalho seja anterior à pandemia, e não tenha sido originalmente desenhado para gerar uma contribuição para as condições atuais dos sistemas educacionais, estima-se que o potencial de sua utilidade é surpreendentemente maior do que em suas origens, pois está localizado em duas áreas de estudo que, como todos aqueles que descendem da grande área do *e-learning*, aumentaram seu valor exponencialmente: *Computer Assisted Language Learning (CALL)* e *Mobile Learning (m-learning)*.

A primeira trata do estudo dos processos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras mediadas pelas TICs, e a segunda dos processos educacionais mediados especificamente pelo celular. Conseqüentemente, estima-se, (e deseja-se), que os resultados desta pesquisa constituam insumos cognitivos para refletir e projetar práticas atuais, inovadoras e influentes, para o ensino e aprendizagem da língua inglesa mediada pelo *WhatsApp* para a abordagem de textos literários no Modelo Comunicativo.

1. Fundamentos teóricos

Os textos literários sempre foram escolhidos como recurso didático para o ensino da língua inglesa, mas a forma como esse material é abordado depende do método, ou da combinação de diferentes aspectos de vários deles, conforme são adotados. Assim, hoje a educação não pode ter como objetivo, ou se concentrar, apenas na transmissão do conhecimento, mas deve desenvolver outras capacidades (pesquisar, pensar, argumentar). Os textos literários mediados pelas TICs representam um grande desafio para a educação moderna, não apenas no ensino, mas também na aprendizagem.

1.1 Método Comunicativo

Thamarana (2015) expressa que os métodos que são apresentados como soluções para problemas de ensino podem ser aplicados em qualquer lugar e circunstância.

No entanto, os contextos educacionais são sempre diferentes. Desta forma, a escolha de um ou outro método, ou a combinação de diferentes aspectos de vários dos modelos, deve ser feita após uma reflexão profunda sobre o contexto educacional.

A utilização de textos literários, conforme consta do PCN, apresenta coincidências práticas com o Método Comunicativo (LUZÓN; SORIA, 2013). O objetivo desse método é que os alunos adquiram um determinado sistema linguístico e sejam capazes de utilizá-lo para se comunicarem de forma adequada e eficaz. Para esse efeito, são concebidas dinâmicas através das quais as diferentes competências de comunicação são atreladas. Esse método estabelece uma forte influência das abordagens inglês para Fins Específicos (ESP) e Aprendizagem Centrada no Aluno (LATHIKA, 2016), que propõem o ensino de inglês a partir de propósitos ligados aos interesses e necessidades dos alunos. A didática adota uma metodologia flexível, lúdica e grupal que incentiva a participação de todos os alunos e instâncias para que compartilhem seus conhecimentos e habilidades.

1.2 Textos literários como recurso didático

Etimologicamente, a palavra literatura tem origem no termo latino *littera*, significando letra. A literatura remete para um conjunto de habilidades de ler e escrever de forma correta: ação que faz um *litterator-writer*, Meyer (1997) descrevendo o exemplo literário de como textos escritos, caracterizados pelo uso cuidadoso da linguagem, contendo características como alegorias criativas, linguagem de regras sofisticadas, rimam consonância e métrica entre outras. Mesmo que existam textos que estejam fora dessa definição, por exemplo: histórias orais sobre trabalhos literários, anúncios, cartas, jornais, canções, eles, também, poderiam ser considerados literatura.

O uso de textos literários para o ensino e aprendizagem do inglês como língua estrangeira são apreciados por Mendoza e Fillola (2004). Descreve m que a produtividade linguística e expressiva que os caracteriza se reproduz em vários níveis da língua (popular, vulgar, formal, coloquial e culto); e que o aluno encontre nesses textos vocabulário, estruturas sintáticas (substantivos, artigos, adjetivos, advérbios, preposições, sinais de pontuação, etc.) e variações estilísticas (pleonasma, metonímia, hipérbole, ironia, etc.) que não ocorrem com frequência em outros gêneros textuais.

Por outro lado, a literatura é, além de fonte de prazer, um meio ideal para o enriquecimento pessoal e cultural dos alunos, pois também reflete o estilo de vida e os costumes de sociedades de diferentes épocas, o que a torna um material de destaque para a transmissão da cultura inglesa. Na verdade, a capacidade da literatura de divulgar

a cultura foi enfatizada em várias ocasiões por muitos professores e pesquisadores de inglês. Por exemplo, Collie e Slater (2002, apud ALBALADEJO GARCÍA, 2007, p.7) refletem que a utilização de textos literários em sala de aula ajuda os alunos: “[...] compreender melhor o modo de vida do país, pois embora seja o mundo de um romance, peça ou o conto é um mundo criado, eles oferecem um contexto vívido no qual personagens de diversas origens sociais podem ser representados.”

Da mesma forma, é interessante focar a capacidade da literatura de motivar os alunos no processo de ensino e aprendizagem; não apenas os alunos ficam mais motivados, mas sua confiança e habilidades linguísticas podem ser vistas a aumentar quando eles sentem que estão lidando com os materiais e a literatura da vida real. Não é de surpreender que a motivação deva ser enfatizada como fator fundamental em qualquer processo de ensino, como elemento facilitador da aprendizagem. Por isso, é importante conhecer os gostos e preferências literárias dos alunos na hora de selecionar o texto ou fragmento com o qual se irá trabalhar em sala de aula, uma vez que, como afirmam Sitman e Lerner (1996), “se os textos literários são bem escolhidos, podem despertar nos alunos a motivação para a leitura e até melhorar a sua capacidade de compreensão leitora” (p. 227).

1.3 Textos literários mediados por TIC

Este estudo centra-se na integração das TICs e textos literários no ensino de inglês no Ensino Médio. Portanto, é necessário explicar algumas questões que dificultam o ensino dessa língua no sistema educacional brasileiro. O ensino da Língua Inglesa faz parte do desenho curricular dos três anos do Ensino Médio. Consequentemente, o currículo de inglês para essa etapa da educação básica tem desenvolvido mudanças que estabelecem a integração das TICs no seu ensino e que envolvem a mediação do professor para trazê-las às práticas educacionais.

Trabalhar com as TICs no ensino da língua inglesa pode facilitar a superação dos modelos tradicionais de ensino e aprendizagem em que prevalecem atividades do tipo: perguntas e respostas pontuais identificam verbos, adjetivos, pronomes, substantivos no texto ou frase, uma vez que é um recurso que incentiva o desenvolvimento das habilidades de comunicação de forma criativa.

Textos literários mediados por TIC, segundo Palomo, Ruiz e Sánchez (2006), oferecem oportunidades de busca de informação e transformação em conhecimento. Ferramentas como *Wikis*, *blogs*, *Google Docs*, redes sociais, comunidades virtuais, dão suporte digital à interação do aluno com falantes da língua inglesa, sendo especialmente valiosas para boas atividades educacionais no ensino da língua inglesa realizado.

A diferença entre as tecnologias tradicionais e as TICs

é que estas últimas, por suas características de interatividade e conectividade, facilitam a criação de novas modalidades de comunicação e novos ambientes de troca de informações, ao contrário das anteriores. As TICs na aula de inglês no Ensino Médio permitem muito mais do que uma simples melhoria em termos de visualização de conteúdo e facilidade de trabalho individual ou em grupo, mas também funções importantes como:

- a. canal de comunicação presencial (quadro digital) onde os alunos participam mais das aulas e têm a propriedade de escrever digitalmente;
- b. canal de comunicação virtual que facilita o trabalho colaborativo e interatividade entre os próprios alunos na realização dos trabalhos por meio da utilização de ferramentas como o *Google Docs*;
- c. caráter motivador, caráter multimídia;
- d. capacidade de eliminar barreiras de distância professor/aluno para esclarecer qualquer dúvida fora do ambiente escolar usando ferramentas como (*Skype*);
- e. facilitar o acesso à informação para trabalhos de pesquisa;
- f. promove a aprendizagem colaborativa e individual;
- g. textos literários em hipermídia para melhor compreensão e expressão fazendo uso, por exemplo, de contos on-line, música, livros em PDF, *e-book*, dentre outros.

1.4 O telefone celular pode ser uma ferramenta educacional?

A resposta para a pergunta é sim, pois o celular hoje em dia se tornou um instrumento muito útil devido à facilidade de comunicação entre as pessoas. Os telefones celulares possuem diversos aplicativos que podem facilitar diversas tarefas diárias (GÓMEZ-PABLOS, 2012). Os telemóveis e as aplicações móveis são um dos mais incorporados no cotidiano dos cidadãos em geral, e dos adolescentes em particular. Nas cidades brasileiras é cada vez mais comum ver jovens estudando em locais como praças e transportes públicos usando seus celulares.

Hoje em dia, embora existam muitas aplicações para utilizar o celular como ferramenta educacional, seu uso em aulas sem fins educacionais ou permissão de professores tem gerado conflitos profundos. Nesse contexto, o professor pode proibi-lo ou “aliar-se” a ele como recurso didático. Já em 2010, Reinders aderiu à segunda opção, argumentando que “permitir o uso do celular para fins educacionais é se apropriar de uma ferramenta poderosa para a aprendizagem de uma língua estrangeira, com a qual os alunos estão intimamente familiarizados” (p.36). Os professores que tentam inovar e usar esse dispositivo dentro da sala de aula encontram uma dura realidade (SORRENTINO, 2013).

Existem várias possibilidades de uso pedagógico para telefones celulares. Em parte, esses dispositivos móveis podem reconstruir a falta de recursos de tecnologia nas escolas. Vale ressaltar que o celular não é utilizado apenas para ligações, mas para fotos, armazenamento de textos, imagens da internet, gravação de vídeos, ou seja, um instrumento com muitas possibilidades de uso, que pode ser incorporado como ferramenta de ensino em a sala de aula. Nesse contexto, lutar contra a presença do celular não é uma opção dos professores. Antes de proibir seu uso em sala de aula, os professores poderiam se associar a essa poderosa ferramenta como recurso pedagógico, contribuindo para o ensino. O celular faz parte do dia a dia do aluno e, embora aplicado como recurso, e com planejamento adequado, pode contribuir para o progresso no aprendizado da língua inglesa (SORRENTINO, 2013).

1.5 WhatsApp como ferramenta de ensino de inglês no Brasil

O *WhatsApp* é um dos aplicativos móveis mais baixados do mundo e a participação dos alunos pode ser melhorada por meio de um canal de comunicação alternativo, pois as barreiras de espaço e tempo são superadas. O *WhatsApp* pode ser uma ferramenta com a qual os alunos são motivados a usar sua criatividade para melhorar e reforçar seu aprendizado. Com os recursos adequados será possível ter uma comunicação mais assertiva com o professor e demais colegas; existe até a possibilidade de troca de experiências com alunos externos, inclusive de outros países, o que é fundamental para a aprendizagem do inglês.

No caso da aprendizagem de línguas estrangeiras, este modelo é verdadeiramente inovador, uma vez que através do *WhatsApp* será facilitado o intercâmbio com professores e alunos de todo o mundo, o que certamente permitirá um melhor desenvolvimento das competências linguísticas e do conhecimento das várias culturas; um aspecto necessário também para aprender uma língua diferente da nativa.

Herrera & Fénnema (2011, p.1) apontam: “A aprendizagem móvel busca o desenvolvimento de competências a partir da aprendizagem autônoma, centrada no aprendiz”. As tecnologias de informação e comunicação (TIC) facilitam esse tipo de aprendizagem e promovem experiências contextuais e colaborativas.

Outra utilidade específica do *WhatsApp* nas aulas de linguagem é como meio que permite o desenvolvimento da capacidade de ouvir, que, como destacam Santiesteban; Velázquez (2016), é uma habilidade muito complexa porque “os receptores não têm controle do que ouvem, não podem escolher o ritmo, a velocidade, o vocabulário, a norma do emissor (p. 2)”.

Nesse sentido, ao adotar um aplicativo como o *WhatsApp*, é a possibilidade do professor promover atividades que funcionem como aquecimento (atividades introdutórias) à distância para aulas presenciais, o que faz com que os alunos mobilizem conhecimentos prévios e sejam motivados para reflexão sobre o tema proposto a ser discutido em aula presencial, melhorando a qualidade do debate.

Todos esses recursos podem ser utilizados para potencializar os processos de ensino e aprendizagem, desde que utilizados de forma que permita ao aluno desempenhar um papel ativo frente ao conteúdo, interagindo de forma colaborativa, compartilhando conhecimento, criando, perguntando e respondendo com seus colegas coletivamente.

No Brasil, não foram encontrados antecedentes de práticas mediadas pelo *WhatsApp* para a abordagem de textos literários no ensino de inglês. Assim, esta propõe a originalidade do objeto de estudo da pesquisa que se apresenta neste artigo.

2. Metodologia

Esta pesquisa analisa as práticas mediadas pelo *WhatsApp* para a abordagem de textos literários no ensino e aprendizagem de inglês como Língua Estrangeira no Brasil, tomando como referência empírica o estudo de caso de Guber (2001). Foi realizada uma análise qualitativa do objeto de estudo. O foco foi resgatar, e interpretar, a perspectiva dos atores sociais. Foram utilizadas técnicas de coleta de informações etnográficas: questionários com questões abertas e fechadas, entrevista semiestruturada, e observação participante e *in loco* em atividades propostas pelos mesmos pesquisadores. A pesquisa teve uma extensão de dois anos: 2018 e 2019. Durante o ano de 2020, foi descrita para a redação de uma tese de doutorado.

2.1 Fase 1: atualização do conhecimento e delimitação do objeto de estudo

Foi realizado um levantamento bibliográfico e uma seleção por meio da qual foi possível enfocar o problema de pesquisa. Começou-se lendo sobre o ensino da língua inglesa no Brasil e as diretrizes do Estado na implantação dessa área curricular. Durante as leituras, foram identificados o ensino do Método Comunicativo e o recurso didático: textos literários. Continuou-se desenvolvendo o aspecto tecnológico até a utilização do celular e, especificamente, do *WhatsApp* para fins educacionais. Foi assim que se localizou o interesse, especificamente, na complementação de textos literários e do *WhatsApp* como estratégia didática para o ensino de inglês no Brasil.

Para a escolha do referencial empírico, definiu-se como requisito que se tratasse de uma escola pública de ensino médio com acentuado interesse por parte de seus dirigentes no uso didático das TICs; e a possibilidade de intervenção em campo. Após levantamento, foi definido o seguinte: um curso de terceiro ano do ensino médio (Centro de Ensino Médio 414), uma escola pública localizada em Samambaia, Brasil. Os alunos tinham, na época da investigação, entre 17 e 18 anos.

A cidade está localizada a 28 km de Brasília. Foi fundada na década de 1980, e possui uma população de 254.439 habitantes (SEPLAN, 2015). O “Centro de Ensino Médio 414” é amplo e equipado com computadores, projetores, notebooks e conexão à internet. Segundo dados do último Censo Escolar (INEP, 2018), 1.553 alunos comparecem, distribuídos em três turnos de aula: manhã, tarde e noite.

2.2 Fase 2: trabalho de campo

Paralelamente, foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas aos cinco professores participantes deste projeto (questionário 1), uma entrevista estruturada com perguntas abertas ao professor de inglês do curso e outro questionário também com perguntas abertas e fechadas aos alunos (questionário 2).

Com os dados obtidos, não foi possível atingir os objetivos da pesquisa. Era preciso avançar no sentido de que a estratégia didática em estudo fosse efetivada e analisada.

Foram realizadas quatro práticas mediadas pelo *WhatsApp* para enunciar textos literários em que participaram os 30 alunos, a professora de inglês do curso e a pesquisadora responsável. É nesta instância que foi realizada a observação participante e *in situ*. Por fim, um segundo questionário foi aplicado aos alunos (questionário 3), novamente com questões abertas e fechadas, para mensurar suas percepções em relação às atividades vivenciadas.

2.3 Fase 3: análise de dados

Os dados registrados no diário de campo e no *WhatsApp* foram coletados durante a observação do processo de resolução das quatro atividades. Sobre as informações coletadas, por meio do questionário 3, foram interpretados os argumentos dos alunos e quantificadas as opções por eles marcadas quanto ao desenvolvimento das habilidades (escuta, leitura, fala e escrita) que as atividades promoviam. Os dados foram organizados em relação às variáveis de análise. Finalmente, avançamos para a relação entre os dados incluindo sua análise. Foi possível responder às questões de pesquisa e atingir os objetivos traçados.

3. Resultados e sua sistematização

Os resultados são apresentados na ordem dos instrumentos de coleta de dados aplicados aos diferentes participantes. Para facilitar a leitura, para cada instrumento aplicado, são apresentados primeiro as variáveis de análise e os indicadores operacionalizados, seguidos dos dados obtidos.

3.1 Questionário 1

A escola possui cinco professores de inglês nomeados neste artigo como: A, B, C, D e E, que, em sua totalidade, concordaram em participar da pesquisa e foram destinatários deste questionário.

Primeiro, com uma escala baseada em itens em que uma atitude positiva ou negativa sobre a pergunta é refletida, os itens são estruturados com respostas abertas com perguntas: Como? Por quê? O questionário foi enviado a eles via *Whatsapp* anexando um documento do *Word* que eles deveriam preencher e entregar. Os professores imprimiram e preencheram o questionário à mão livre, tiraram uma foto e devolveram para a pesquisadora via *WhatsApp*.

Os resultados afirmam que todos os professores utilizam textos literários em suas aulas de inglês, porém o recurso mais utilizado está no projetor. Jamais usarão o celular com textos literários nas aulas de inglês. Utilizam textos literários em diversas técnicas: leituras graduais de poesia, atividades de pré-leitura, análise do poema em etapas, atividades de compreensão, projetos finais, visualização de uma adaptação de canções de filmes atuais, contribuição de textos biográficos de autores.

Os 3/5 professores responderam que promovem a aprendizagem da língua inglesa com textos literários mediados por TIC através do computador de forma permanente com investigações e traduções de palavras. Dois professores ainda não promovem a aprendizagem do inglês com textos literários e TIC.

Para esses três professores, as TICs levaram a uma maior popularização de obras literárias e autores. Os textos literários no ensino do inglês tornaram-se mais próximos dos alunos e de fácil compreensão. Segundo eles, com as TICs, os textos literários são mais acessíveis a todos os leitores de qualquer língua. Seu argumento vinculava o uso do celular ao acesso a textos literários “(...) devido ao alto custo dos livros e pouca disponibilidade na biblioteca escolar, o *smartphone* tornou-se um poderoso recurso didático no que diz respeito ao acesso à informação”.

Para os outros 2/5 professores, as TICs facilitam a busca de textos literários na *web*. Por exemplo, *e-books*, substituindo o livro, foram estabelecidos em uma prática comum pelos alunos. Embora se saiba, que

da mesma forma que as tecnologias avançam, também causam preconceitos no que diz respeito ao uso indevido de meios tecnológicos para estudar uma língua, por exemplo, a facilidade de acesso pode contribuir para a rejeição do literário.

Em relação aos preceitos sobre a estratégia didática que combina o uso de textos literários com o do celular, vale destacar que todos os professores mostraram uma atitude positiva em relação ao uso de textos literários nas aulas de língua inglesa; mas apenas 4/5 (A, B, D, E) concordaram que o uso de textos literários e o telefone celular nas aulas de inglês deveriam ser incluídos no planejamento curricular.

A maioria deles (4/5 professores: A, B, D e E) considerou que o celular tem potencial como recurso didático. O professor A destacou a variedade de utilidades que oferece para a resolução de atividades, B que aperfeiçoa o tempo das aulas, D, valoriza-o, principalmente, em suas funções de registro das apresentações dos alunos em aula e E conclui que "(...) melhora consideravelmente a prática pedagógica, pois permite para acelerar o tempo e atualizar as informações. (.) Por sua vez, a maioria dos alunos gosta de usar seus smartphones das formas mais inusitadas". Todos os professores afirmaram que em nenhum momento de sua carreira acadêmica utilizaram textos literários mediados pelo *WhatsApp*.

3.2 Entrevista

O destinatário foi o professor de inglês da turma em questão, denominado E. Estas foram operacionalizadas por meio de questionamentos, sendo o argumento do professor os indicadores a serem analisados. Toda a conversa foi conduzida pelo *WhatsApp*.

Em relação à utilização do celular para o ensino e aprendizagem da língua inglesa, a professora afirmou que "Não é necessário utilizar o telefone celular em todas as aulas. É usado em uma; porém, em outra, opto por escolher o livro didático ou o texto impresso. Os alunos da minha turma fazem isso para traduzir algumas palavras do inglês para o português, ler textos literários e não literários. É importante combinar com eles algumas regras sobre o uso do celular em sala de aula, por exemplo, que eles possam utilizá-lo apenas para as atividades propostas na aula".

A professora descreve o celular como um recurso didático válido "Trata-se de aproveitar a ferramenta que os alunos têm nas mãos e que, por sua vez, os motiva em tudo o que podem fazer com ela. Basta fazer algumas adaptações para que o celular se transforme em um recurso didático".

Sobre o uso combinado dos dois recursos: textos literários e telefone celular, a professora explica que "tem vantagens e desvantagens. A vantagem é que quase

todos os alunos possuem celular, o que facilita o trabalho do professor. A desvantagem é que alguns não gostam de trabalhar na aula, mas é minoria. Minha experiência é que a maioria delas fica satisfeita em usar o celular como recurso didático, tanto para leitura de textos literários quanto para outras tarefas. É novidade para eles usarem nas aulas e, além disso, é prático e diário para eles". Em seguida, continuou "a combinação dos dois recursos deve ser um fato imediato (...) para programar novas tecnologias, é inovar".

Em relação à estratégia pedagógica de textos literários e celular (*WhatsApp*), a professora disse que "Aplicação da estratégia didática que combina o uso de textos literários e *WhatsApp*", disse que até agora realizou atividades que envolviam textos literários e celulares, mas não o *WhatsApp* especificamente; e que, sendo este um dos aplicativos mais escolhidos pelos alunos, me pareceu interessante e válido explorar tal combinação.

3.3 Questionário 2

Com as autorizações pertinentes, a pesquisadora entrou na sala de aula de inglês e se apresentou aos 30 alunos do curso. Ela explicou do que se tratava a pesquisa de desenvolvimento e os convidou a participarem. Nesse primeiro caso, deu-lhes um questionário impresso (questionário 2) que preencheram à mão livre e devolveram.

Todos os 30 alunos (100%) afirmaram que textos literários como canções e poemas facilitam a aprendizagem da língua inglesa. Segundo eles, houve uma melhora na leitura e na pronúncia do inglês, o conhecimento dos costumes da população de países de língua inglesa os ajuda a se motivar mais para entender o inglês e, principalmente, o conteúdo gramatical contextualizado com textos literários os ajuda a desenvolver habilidades de leitura, escrita e pronúncia.

Em relação ao uso do celular, textos literários e sua combinação (variável 1), 25/30 alunos declararam que usam o celular nas aulas de inglês porque o consideram útil e, além disso, gostam dele; 5/30 responderam que não levam para a escola porque tende a distraí-los e a gerar tensão com os professores. Em relação ao uso de textos literários, explicaram que é bastante comum os professores recorrerem a canções, livros, contos e poemas.

Quanto à finalidade de utilização desses recursos, explicaram que o celular é útil para fazer trabalhos, traduzir palavras desconhecidas do dicionário on-line, gravar apresentações de trabalhos e transferir arquivos; e que os textos literários, especialmente canções, são um recurso valioso para aprender novas palavras e sua pronúncia. Os 30/30 afirmam que os textos literários pelo celular promovem a aprendizagem "o celular facilita o acesso aos textos literários; fica conectado à web e, por sua vez, no bolso da calça!".

análise do que o desejado. O uso do *WhatsApp* compensou o quão pouco atraente o texto literário lhes parecia. Assim, os resultados foram positivos, uma vez que os alunos se envolveram na realização da atividade. Desta vez, houve uma troca interessante entre eles. Mensagens curtas de áudio foram enviadas ao grupo para compartilhar suas interpretações do texto.

Todos os alunos responderam às perguntas. A compreensão de leitura, em geral, estava correta. Na escrita, mais erros foram cometidos, no entanto, os textos eram funcionais e se comunicavam.

3.4.3 Atividade 3

Tipo de texto literário utilizado: poema.

Slogan: eles receberam uma explicação de como escrever um poema, incluindo textos de amostra. Eles deveriam ler essa explicação e escrever seu próprio poema, que deveriam chamar de “Eu sou”.

Habilidades de comunicação: leitura, escrita.

O processo tornou-se criativo e participativo. Atenção voltada para a criação do poema, o próprio texto literário ganhou destaque. O *WhatsApp* foi o suporte e meio da atividade; tornou-se “invisível” precisamente porque os alunos o usaram com habilidade e confiança. Foi especialmente interessante a partir dessa atividade que os alunos se sentiram motivados a escrever um poema sobre si mesmo. Usar as palavras corretas era importante para eles; eles não se importavam com um ou outro. Assim, eles aprenderam as diferenças sutis entre sinônimos. Ler e compreender os poemas dos companheiros despertava a curiosidade; portanto, a competência de leitura também obteve protagonismo na atividade.

3.4.4 Atividade 4

Tipo de texto literário utilizado: canção.

Instruções: escolha uma música em inglês. Leia, ouça e cante. Grave a música em um áudio ou vídeo.

Habilidades de comunicação: ler, ouvir, falar.

Nota: neste caso ela optou por se filmar cantando e anexar o vídeo. Para seu acesso, insira o seguinte *link*: <https://bit.ly/3coeHcF>

Quando os vídeos e *podcasts* chegaram, os alunos interagiram. As produções resultantes atraíram comentários, aplausos e risos. Os vídeos e *podcast* raramente eram gravados diretamente com o *WhatsApp*. Em sua maior parte, eles foram feitos com o celular, mas usando outro aplicativo específico para essa função (câmera do celular e gravador de áudio) e depois compartilhado no grupo.

Essa atividade foi especialmente atraente para os alunos. Eles estavam animados com a escolha da música. Eles demoraram em fazer a atividade, mas, ao contrário da atividade número 2 do conto sobre Robin de Nahaniel Hawthorne, esse foi divertido e interessante. Alguns dos comentários foram: “Gostei da atividade porque adoro ouvir música”, “Aprendemos a ouvir música bonita e poética”, “Gostei de saber qual é a letra da música que escolhi seu significado”, “Descobri o significado das músicas que mais gosto em inglês, e como é importante ouvir boa música”, “Quando descobri o significado de algumas músicas em inglês”, “Percebi que no rádio tocam músicas malucas!” e “que você tem que ouvir boa música”.

Uma vez implementadas as quatro atividades, ficou evidente também que o *WhatsApp* é um poderoso recurso para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas condescendentes com o Modelo Comunicativo para o processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa.

3.5 Questionário 3

O segundo questionário aos alunos foi aplicado após a realização das atividades e teve a função de recolher informações sobre as suas apreciações a este respeito. Nesta segunda oportunidade, o questionário foi enviado em formato *Word* para o grupo *WhatsApp*, e eles deveriam ter completado e entregue.

Os 30/30 alunos indicaram que gostaram da proposta de trabalhar textos para aprender inglês por meio da mediação das atividades com o *WhatsApp*; 26 de 30 alunos afirmaram que aprender inglês com textos literários e pelo celular é mais fácil e divertido; entretanto, 30 de 4 alunos alegaram que, embora a resolução das atividades possa tender a ser mais prática, eles preferem estudar com livros físicos (não *e-books*) e atividades impressas.

Assim, percebe-se a praticidade que alguns deles expressaram: “Consegui encontrar o significado das palavras relacionadas às atividades ao mesmo tempo em que as fazia”; “Fiz as atividades em qualquer lugar e horário, algo para que não estava habituado a fazer. “Os alunos tiveram de indicar o desenvolvimento de quais competências comunicacionais favorecem a abordagem de textos literários mediados por *WhatsApp*”. Dos trinta alunos, vinte assinalaram as quatro competências, sete de trinta alunos apenas leitura e escrita e três de trinta alunos em escrevendo e falando.

De acordo com os dados obtidos, a estratégia didática tem o potencial de promover o desenvolvimento das habilidades, com maiores possibilidades para as ativas ou expressivas: escrever e falar, depois ler e, por último, ouvir.

Considerações finais

As conclusões são apresentadas da mesma forma como foram analisadas, levando em consideração as categorias estabelecidas, ou seja, analisando as práticas educacionais mediadas pelas TICs para a abordagem de textos literários nos processos de ensino e aprendizagem da língua inglesa.

Os resultados obtidos indicam que há evidências suficientes para considerar as hipóteses de pesquisa aceitas, caracterizadas por terem plena validade interna e porque o referencial metodológico utilizado pode ser utilizado na avaliação de outros projetos educacionais, variando apenas o indicador.

Diante dos dados qualitativos proporcionados pela observação no grupo *WhatsApp* e pelos questionários, aumentou a participação de praticamente todos os alunos do grupo, bem como a realização das tarefas e sua motivação na construção do conhecimento. Os dados subjetivos e objetivos de que se dispõe não são suficientes para afirmar com firmeza que o texto literário mediado pelo celular é uma estratégia didática que faz com que o aluno aprenda a língua. Mas ajuda seu desenvolvimento crítico, especialmente em atividades que lhes permitem expressar suas próprias opiniões, debater com colegas ou criar novas situações ou resultados alternativos.

Os dados qualitativos mostram que os alunos participantes contribuíram para refletir uma melhora no nível de inglês, principalmente no vocabulário. Eles estão convencidos de que trabalhar com textos literários tem sido uma experiência positiva e muito importante para o aprendizado da língua inglesa. Assim, os dados quantitativos obtidos nos questionários confirmam uma maior progressão do grupo, tanto no conteúdo linguístico quanto nas habilidades (leitura, compreensão oral e expressão escrita).

Podemos, portanto, argumentar que o uso de textos literários mediados pelo celular contribui de forma geral para o desenvolvimento das habilidades de comunicação de uma língua estrangeira pelos alunos, e muito particularmente no que corresponde à compreensão leitora e ao vocabulário.

Os professores propuseram desde o início que as TICs são um poderoso recurso de ensino. Os argumentos coincidiram com os apresentados no contexto teórico desta pesquisa. Valorizaram o acesso à web e a rapidez com que é possível fazê-lo por meio da utilização de dispositivos informatizados e, nesse sentido, o celular foi destacado como recurso geral dada as possibilidades que ele proporciona para acesso rápido a jornal na web, podendo ser utilizado para atendimento telefônico, para verificador de dicionários, tradutores e textos literários on-line; e em particular que, ao contrário de outros dispositivos com conexão e acesso à web, cada aluno possui um.

Os professores também destacaram a afinidade e o conhecimento que os alunos têm com o uso das TICs em geral, e do celular, em particular, e que priorizar o que os

motiva é importante para um processo de aprendizagem fluido e significativo. Em relação a este último, é sabido que a visão dos professores inclui os princípios do Modelo Comunicativo. Porém, como o *WhatsApp* é um dos aplicativos com os quais os adolescentes estão mais familiarizados, e que fornece funções de comunicação grupal síncrona e assíncrona – todas as características que predisõem à realização de metodologias específicas do Modelo Comunicativo, não havia sido proposto pelos professores como um recurso de ensino.

Diante do exposto, pode-se deduzir que o celular é o aparelho que melhor se adapta às necessidades da turma, pois apresenta qualidade de ubiquidade, conectividade à web, portabilidade, e é de uso diário dos alunos. Agora, seu uso em sala de aula é praticamente igual ao de um computador. Vale a pena perguntar então: se reconhecem o celular como um recurso didático poderoso e necessário, por que não o aproveitam de forma mais lucrativa e estratégica? A resposta a essa questão é explicada pelo professor C quando afirma que não receberam treinamento em *m-learning*. Com essas palavras, ele deixa claro que, se se quer assumir o desafio de programar práticas educacionais inovadoras mediadas pelo celular, essa questão deve ser incorporada à formação de professores.

É importante destacar que, com base nos resultados obtidos nesta pesquisa, entre os recursos mais utilizados estão o projetor multimídia e o computador. O celular ainda é uma novidade em sala de aula para alguns professores.

A efetivação do celular tem um impacto significativo nos processos de ensino e aprendizagem na medida em que exige que professores e alunos reestruturem a estrutura cognitiva. Nos professores, na medida em que se aceita a inclusão de uma ferramenta que, como meio, possibilite a atenção aos dados, à natureza integradora entre imagem e som, bem como um elemento que favoreça a integração significativa de conteúdos aos saberes que alunos trazem.

É neste último sentido que a estrutura cognitiva dos alunos deve mudar, uma vez que a simples aplicação de uma ferramenta não favorece os processos de ensino e aprendizagem, se não for mediado por um professor treinado na sua utilização, o que permite aos alunos perceber as vantagens de usar o celular como ferramenta na tarefa pedagógica para auxiliá-los na aquisição de conhecimentos.

Por fim, concluo este artigo com a seguinte questão: Qualquer língua estrangeira pode ser ensinada sem textos literários mediados pelas TICs?

Claro que pode, mas não deve, porque a literatura, como já explicamos, oferece uma riqueza cultural e pessoal, um contexto ideológico e lúdico que não deve ser subestimado. As TICs, especialmente os telefones celulares, pararam de sair das escolas. Então deve ser ensinada de forma diferenciada com o apoio das TICs e aproveitar o fato de estarem sempre à disposição no dia a dia dos alunos.

Referências

- ALBALADEJO G. & DOLORES M. Cómo llevar la literatura al aula de ELE: de la teoría a la práctica, marco ELE. **Revista de didáctica ELE**, núm. 5, 2007, págs. 1-51. 2015. Disponível em: <http://www.marcoele.com/num/5/02e3c099f-c0b38904/albaladejo.pdf>. Acesso em: 28 out. 2019.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo Escolar**. Brasília, DF. 2020. Disponível em: www.portal.inep.gov.br/resultados-e-resumos. Acesso em: 27 jul. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB** (1996, dez. 20) Decreto-Lei nº 9.394/1996 (Art.36, Inciso I, Art. 26 Inciso V). [Onl-line], 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN** (1998, jun. 26), 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/BasesLegais.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2019.
- DARDIG, M. H. Using the Communicative Language Teaching Approach (CLT) in Teaching English for Specific Purposes (ESP). **Journal of American Science**, vol 11, nº 3, pp. 126-131, 2015.
- DEMO, Pedro. **TICs e educação**. Disponível em: <http://www.pedrodemo.sites.uol.com.br>, 2008. Acesso em: 23 fev. 2019.
- DISTRITO FEDERAL. SEPLAN/CODEPLAN. Secretaria de Estado de Planejamento/ Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Brasília – Brasil, 2015.
- GÓMEZ, M. & PABLOS, E. **El uso académico de las redes sociales en universitarios**. 2012. Disponível em: <http://recyt.fecyt.es/index.php/comunicar/article/view/15814/9916>. Acesso em: 5 maio 2019.
- GUBER, R. **La etnografía**. Método, campo y reflexividad. Buenos Aires, Argentina: Norma, 2001.
- HERRERA, S. I. & FENNEMA, M. C. **Tecnologías móviles aplicadas a la educación superior**. En AAVV, Actas del XVII Congreso Argentino de Ciencias de la Computación (pp. 620-630), 2011. Acesso em: 11 mar. 2019.
- KRIEGL, H. **A literatura como elemento de mediação cultural no ensino de língua inglesa: análise de atividades sobre o texto literário em livros didáticos de inglês** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2015.
- LATHIKA, K. Student centered learning. **International Journal of Current Research and Modern Education**. (IJCRME), vol. 1, n. 1, pp. 677-680. 2016.
- LUZÓN, E. & SORIA P. El enfoque comunicativo en la enseñanza de lenguas. Un desafío para los sistemas de enseñanza y aprendizaje abiertos ya distancia. **RIED. Revista iberoamericana de educación a distancia**, 2(2), 2013. Disponível em: <http://e-spacio.uned.es/revistasuned/index.php/ried/article/view/2077/1952>. Acesso em: 9 jun. 2018.
- MENDOZA Y FILLOLA, A. "Los materiales literarios en la enseñanza de ELE: funciones y proyección comunicativa". **Revista Electrónica de Didáctica (ELE)**, vol 1, n. 29, pp. 24-37, 2004.
- MEYER, J. "What is Literature? A Definition Based on Prototypes". Grand Forks, ND: **Work Papers of the Summer Institute of Linguistics**, Volume 41. University of North Dakota Session, 1997. Disponível em: <http://arts-sciences.und.edu/summer-institute-of-linguistics/workpapers/files/docs/1997-meyer.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2019.
- PALOMO, R., RUIZ, J. & SÁNCHEZ, J. Las TIC como agentes de innovación educativa. Sevilla: Junta de Andalucía, Consejería de Educación, Dirección General de Innovación Educativa y Formación profesorado. **Revista de Tecnología de Información y Comunicación en Educación**, vol. 2, Julio-Diciembre, 2006.
- REINDERS, H. **Twenty Ideas for Using Mobile Phones in the Language Classroom**. In: English Teaching Forum. US Department of State. Bureau of Educational and Cultural Affairs, Office of English Language Programs, Washington, vol. 48, no 3, 2010.
- SALVADOR, Montesa Peydró, & GOMIS, Pedro Blanco (eds.), **ASELE**, Málaga, págs. 227-233, 1996.
- SANTIESTEBAN, E. & VELÁZQUEZ, K. La estructura interna de la habilidad generalizada escuchar en inglés como lengua Extranjera para estudiantes universitarios no-filólogos. **Dilemas Contemporáneos: Educación, Política y Valores**, 4(2), 1, 2016.
- SITMAN, Rosalie, & LERNER, Ivonne. Literatura hispanoamericana: herramienta de acercamiento cultural en la enseñanza del español como lengua extranjera, en Tendencias actuales en la enseñanza del español como lengua extranjera, en monográficos: marco **ELE**, n. 9: 247-265, 1996.
- SORRENTINO, J. Cellphones 21st century learning tolls. Education. **Journal of Urban Affairs**, v. 22, n. 1-3, 2013.
- THAMARANA, S. A critical overview of communicative language teaching. **International Journal of English Language, Literature and Humanities**, vol. 3, n. 5, p. 90-100, 2015.